

# A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FERRAMENTA PARA A INCLUSÃO DIGITAL

---

RONAN PEREIRA CAPOBIANGO<sup>1</sup>

SIDIMARA CRISTINA DE SOUZA<sup>2</sup>

ERASMO CARLOS GOMES DE ALMEIDA<sup>3</sup>

SAMIR CORDEIRO MARTINS<sup>4</sup>

**Resumo:** Com o intuito de contribuir com os trabalhos da ARMICOPA (Associação Regional Mucuri de Cooperação dos Pequenos Agricultores) e auxiliar no desenvolvimento rural regional, este relato refere-se a uma das atividades de extensão desenvolvidas pelo Laboratório de Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional -LAPPDAR da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), denominada de INCLUSÃO DIGITAL NO CAMPO. Para tanto, utilizou-se da aplicação de metodologias participativas com o intuito de verificar as demandas do público-alvo, bem como a realização de atividades e oficinas em locais escolhidos pelos participantes e na própria UFVJM. E, nesse contexto, a Universidade cumpre com o seu papel ao disseminar e aplicar o conhecimento por meio da Extensão, contribuindo para o desenvolvimento da região e aproximando-se da sociedade, na busca por conhecimento e novas experiências agregadoras para ambos os lados.

**Palavras-chave:** Vale do Mucuri. Inclusão Digital. Extensão.

---

---

<sup>1</sup> Departamento de Ciências Contábeis; Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas; Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Campus do Mucuri

<sup>2</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Campus do Mucuri

<sup>3</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Campus do Mucuri

<sup>4</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Campus do Mucuri

## THE UNIVERSITY EXTENSION AS A TOOL FOR DIGITAL INCLUSION

**Abstract:** In order to contribute to the work of ARMICOPA (Cooperation Mucuri Regional Association of Small Farmers) and assist in regional rural development, this report refers to one of the outreach activities undertaken by the Public Policy Laboratory and -LAPPDAR Regional Development Federal University of Vales do Jequitinhonha and Mucuri (UFVJM), called DIGITAL INCLUSION iN tHE FIELD. Therefore, we used the application of participatory methodologies in order to verify the demands of the target audience, as well as the realization of activities and workshops at venues chosen by the participants and own UFVJM. And in this context, the University fulfills its role to disseminate and apply their knowledge through extension, contributing to the development of the region and approaching the society in the search for knowledge and new experiences aggregator for both sides.

**Keywords:** Mucuri Valley. Digital inclusion. Extension.

---

## LA EXTENSIÓN DE LA UNIVERSIDAD COMO HERRAMIENTA PARA LA INCLUSIÓN DIGITAL

**Resumen:** Con el fin de contribuir a la labor de ARMICOPA (Cooperación Asociación Regional Mucurí de Agricultores Pequeños) y ayudar en el desarrollo rural regional, este informe se refiere a una de las actividades de difusión llevada a cabo por el Laboratorio de Políticas Públicas y Desarrollo Regional -LAPPDAR Universidad Federal de Vales do Jequitinhonha y Mucuri (UFVJM), llamada inclusión digital en el campo. Por lo tanto, hemos utilizado la aplicación de metodologías de participación con el fin de verificar las demandas del público objetivo, así como la realización de actividades y talleres en lugares elegidos por los participantes y el propio UFVJM. Y en este contexto, la Universidad cumple su función de difundir y aplicar sus conocimientos a través de la extensión, lo que contribuye al desarrollo de la región y acercarse a la sociedad en la búsqueda de conocimientos y nuevas experiencias agregador para ambas partes.

**Palabras clave:** Mucuri Valley. Inclusión digital. Extensión.

## INTRODUÇÃO

Em um mundo globalizado marcado por constantes modificações decorrentes, em parte, do rápido desenvolvimento científico-tecnológico, compreender e inserir-se nesse contexto social significa conhecer, dominar e utilizar as diversas formas de conhecimento. Habilidades e capacidades que possibilitem ao cidadão analisar criticamente diferentes situações político-sociais, de modo a utilizar o conhecimento científico-tecnológico na busca de soluções de problemas do cotidiano precisam ser desenvolvidas desde os primeiros anos escolares.

Assim, acredita-se que, para um cidadão agir com criticidade, tendo condições de atuar na sociedade em busca de uma melhor qualidade de vida para todos, faz-se necessário que as Universidades, lugares privilegiados de produção de saber, cumpram a função social de divulgar as descobertas e avanços científicos, pois são também responsáveis pela educação científica da sociedade, que é um direito de todos.

É a partir dessa visão que o trabalho aqui apresentado tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pelo Laboratório de Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional-LAPPDAR da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM, criado em 2013 por um grupo de estudantes e que, posteriormente, contou com o auxílio de alguns professores. O grupo tem como foco conhecer a realidade do Vale do Jequitinhonha e Mucuri e, com isso, desenvolver atividades extensionistas que contribuam com o crescimento social, econômico e sustentável da região.

Para início de conversa, faz-se importante destacar e situar aos leitores o que é e onde se situa a UFVJM, Instituição fundada em 06 de setembro de 2005, a qual integrou a Fafeid – Faculdades Federais Integradas de Diamantina, fundada em outubro de 2002, resultante da Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina (Fafeod), constituída em 17 de dezembro de 1960, pelo então presidente Juscelino Kubitschek.

Nessa mesma data (06 de setembro de 2005), cria-se o Câmpus Mucuri, situado no município de Teófilo Otoni – MG, região que faz parte do grupo de 09 territórios no Estado de Minas e abrange uma área de 23.221,40 Km<sup>2</sup>, composto por 27 municípios, de acordo com o MDA (2009). A população total do território é de 425.840 habitantes, dos quais 149.141 vivem na área rural, correspondendo a 35,02% do total. Possui 12.779 agricultores familiares,

207 famílias assentadas, 06 comunidades quilombolas e 02 terras indígenas. O IDH médio é 0,68 (MDA, 2009).

No Mucuri, 34,2% dos domicílios são considerados “domicílios pobres”, com saneamento inadequado, os responsáveis possuem renda de até 01 salário mínimo/mês e a frequência à escola é de menos de 04 anos, sendo que esses domicílios representam 34,4% do total da população territorial. Identifica-se, também, que 41% dos domicílios classificados como pobres estão nos municípios onde a zona rural é maior que a urbana, local onde concentra-se o maior índice de analfabetos e/ou pessoas com frequência máxima de 03 anos à escola (BISPO; VIEIRA, 2011). Com o intuito de intervir e contribuir com um desenvolvimento regional é que a UFVJM decide estender seus laços e firmar sede no Vale do Mucuri. Desde então vem desenvolvendo um importante trabalho de Ensino, Pesquisa e Extensão, priorizando sempre a prestação de serviços às comunidades dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri.

Desde a implantação, a UFVJM vem tentando buscar contribuir socialmente para uma sociedade mais justa e igualitária via uma metodologia participativa e democrática, criando possibilidades de avanço e desenvolvimento via Ensino, Pesquisa e Extensão. Objetivando compartilhar uma das atividades de Extensão executadas pelo LAPPDAR/UFVJM denominado “INCLUSÃO DIGITAL NO CAMPO”, financiado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura -PROEXC-UFVJM, Edital 01/2014, resultou no projeto INCLUSÃO DIGITAL NO CAMPO: a informática como ferramenta de desenvolvimento da ARMICOPA junto à agricultura familiar.

O objetivo da ação proposta foi contribuir para o aumento de oportunidades no Vale do Mucuri junto à Associação Regional Mucuri de Cooperação dos Pequenos Agricultores – ARMICOPA e as associações filiadas, promovendo e ampliando o processo de inclusão social e digital, oferecendo cursos de capacitação em informática básica para representantes das associações associadas à ARMICOPA e Sindicatos Rurais. Buscando contribuir com o andamento das atividades associativistas das comunidades locais.

A ARMICOPA nasceu em 1990, constituída como organização civil sem fins lucrativos, tendo como base associações de natureza jurídica equivalente, fruto da união e da animação de um aglomerado de agricultores, cujo objetivo é lutar por desenvolvimento regional sustentável. Com isso, estipularam que a associação atenderia todo o Vale do Mucuri, fortalecendo laços e criando vínculo entre os municípios. A sede localiza-se no município de Teófilo Otoni, Nordeste do

Estado de Minas Gerais, onde se situam 27 municípios em área aproximada de 23.220,6 Km<sup>2</sup>, dos quais 8 municípios fazem parte da rede de afiliados.

Na década de 90, período da criação da ARMICOPA, a sigla da entidade significava Associação Regional das Microcooperativas de Produção Agrícola e o foco principal era ofertar assistência técnica aos agricultores filiados e respectivas associações, assim como para outros grupos da região e redondeza (Vale do Jequitinhonha e São Mateus), que desenvolvia atividades voltadas para o campo, em especial para a agricultura familiar, contribuindo para o processo organizacional destes.

Com o decorrer do tempo, além de diversas discussões e troca de saberes entre a diretoria da ARMICOPA e filiados, a Instituição foi lapidando os objetivos, frentes de trabalho, determinando o público-alvo, assim como o porquê da criação e quem gostaria de servir. Eram inevitáveis as modificações estatutárias, materializando legalmente as mudanças acarretadas no decorrer da história.

Com as alterações legais realizadas no Estatuto, a sigla ARMICOPA passa à denominação de Associação Regional Mucuri de Cooperação dos Pequenos Agricultores, atuando com ações ligadas diretamente às demandas e anseios da agricultura familiar, buscando proporcionar um desenvolvimento social, econômico e sustentável para a região, pautado nos princípios da economia solidária. A democracia, o controle social, o cooperativismo, a agroecologia, a equidade e a valorização do campo tornam-se temas de luta e de reivindicação.

As limitações e desafios da ARMICOPA são grandes e delicadas, principalmente no cenário contemporâneo em que se encontra o Brasil. Portanto, demanda-se um processo de formação constante das lideranças para conseguirem superar os obstáculos encontrados e elaborarem estratégias para articulação e mobilização do agricultor em prol de melhores condições de vida, rompendo com os preconceitos instituídos historicamente contra o homem do campo e possibilitando mecanismos de valorização e respeito desses indivíduos. É nesse cenário de luta e reconhecimento identitário que se inserem as associações da rede dos afiliados da ARMICOPA, composta por atores sociais, sujeitos de história dos municípios do Vale do Mucuri, dando vida e significado a uma entidade desenhada por e para agricultores.

É nesse contexto que a efetivação do projeto “Inclusão Digital no Campo” teve como ponto de partida o levantamento das principais carências de

conhecimentos na área de informática. Para tal levantamento, realizou-se a aplicação prévia de um questionário junto ao público-alvo. Posteriormente, os dados obtidos foram tabulados e interpretados, constituindo-se na apresentação da real conjuntura em que se encontram os conhecimentos de informática do público objeto deste estudo.

Os participantes deste projeto totalizam 40 agricultores familiares, distribuídos em oito associações rurais e quatro sindicatos dos trabalhadores rurais. Alguns dos resultados do questionário aplicado revelaram que 50% dos agricultores familiares, participantes do Projeto, não possuíam algum tipo de conhecimento em informática, 34% avaliaram seus conhecimentos como regular e 16% auto-avaliariam seus conhecimentos como bom. Outro dado revelador é que 47% ainda não havia usado o computador antes do curso ofertado pelo Projeto e que 59% ainda não havia utilizado a Internet. Daqueles que já haviam acessado a Internet, 77% a utilizou pelo local de serviço ou de locais públicos.

Tais resultados serviram como embasamento para a equipe estruturar o curso de informática de acordo com as especificidades de cada agricultor, considerando o saber individual. Em contato com a realidade vigente, o curso foi estruturado em módulos ministrados quinzenalmente na UFVJM, possibilitando aos envolvidos o acesso ao laboratório de informática da Instituição e a integração entre membros da sociedade local e a Academia.

Após a avaliação da intervenção realizada e dos resultados colhidos com a atividade desempenhada, o LAPPDAR/UFVJM, objetivando dar continuidade ao Projeto, propôs a continuação da atividade, agora denominada: Inclusão Digital no Campo II. Com a finalidade de contribuir para o aumento de oportunidades no Vale do Mucuri junto à ARMICOPA e às associações filiadas, promovendo e ampliando o processo de inclusão social e digital. Possibilitou, ainda, que a população local, principalmente aos agricultores, acesso aos benefícios advindos da Internet, tais como: pesquisa para ampliação do conhecimento, busca por notícias, utilização de *e-mails*, informações relativas a temas correlatos às Cooperativas, sítios de referências, criação de tabelas para planejamento e orçamento, digitação de textos, dentre outros.

Para a efetivação das propostas, buscaram-se metodologias participativas que considerassem as demandas do público-alvo e conseguissem intercalar o saber popular e o científico. Sendo assim, as etapas de execução do Projeto foram intercaladas entre locais escolhidos pelos participantes e também nos

espaços disponíveis da UFVJM, como o Laboratório de Informática. Essas fases ampliaram os conhecimentos tecnológicos no que tange o universo da informática, observando sempre a melhor maneira de garantir a participação de todos os interessados, atendendo o maior número de beneficiários possível.

A inclusão dos indivíduos na sociedade da informação compreende a participação e acesso ao complexo e heterogêneo conjunto de bens, aplicações e serviços utilizados para produzir, distribuir, processar e transformar a informação. Esse processo inclui o leque de tecnologias que atendem às necessidades de informação e comunicação nas sociedades, consistindo os segmentos de telecomunicações, televisão e rádio, computadores (*software e hardware*) (NEGROPONTE, 1995), serviços de informática e mídias eletrônicas como a Internet (LARRY e BRUCE, 2004), bem como o conteúdo dessas mídias. Caracteriza-se por ações, programas, projetos e iniciativas visando a assegurar que cada indivíduo, inclusive aqueles com algum tipo de deficiência, tenham acesso e capacidade de usar as tecnologias de informação e comunicação como, por exemplo, computadores e Internet, e estejam, portanto, habilitados a participar e beneficiar-se da sociedade da informação. Um incluído digitalmente não é aquele que apenas utiliza a nova linguagem do mundo digital para trocar *e-mails*, mas aquele que usufrui desse suporte para melhorar as condições de vida.

Diversos projetos atuam no cenário de inclusão digital no País, devendo ser utilizados como motivação e exemplo na implantação de Centros que capacitarão a população para a utilização das novas mídias para desenvolvimento desses indivíduos.

O Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) atua com a implantação de Centros de Inclusão Digital, uma ação que compõe o Programa de Inclusão Digital do MCT. O Programa constitui-se em um instrumento de promoção da inclusão social, cuja responsabilidade é da Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social (SECIS) e objetiva proporcionar à população menos favorecida o acesso às tecnologias de informação, capacitando-a na prática das técnicas computacionais, voltadas tanto para o aperfeiçoamento da qualidade profissional quanto para a melhoria do ensino (GFID, 2016).

O projeto de inclusão digital Cidadão.NET, desenvolvido pelo Governo do Estado de Minas Gerais, objetiva promover a democratização do acesso às novas tecnologias da informação e da comunicação às comunidades localizadas no semiárido mineiro, por meio da implantação de telecentros comunitários



(núcleos de informação e cidadania). O projeto Cidadão.NET foi criado em 2003 pela Secretaria Extraordinária para o Desenvolvimento dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e do Norte de Minas (SEDEVAN) em parceria com Instituto de Desenvolvimento do Norte e Nordeste de Minas Gerais (IDENE) (Governo de Minas Gerais, 2016).

Os telecentros comunitários foram criados em todos os municípios previstos pelo projeto Cidadão NET, incluindo as cidades do Vale do Mucuri, todos os distritos e algumas comunidades rurais. Contudo, a preparação da população ou de agentes para uso dos telecentros não ocorreu, acarretando, na maioria das vezes, a inutilização pela população. Com a finalidade de contribuir com esse projeto estadual de inclusão digital e evitar que investimentos públicos fossem desperdiçados em projetos não continuados, os projetos relatados ofertaram cursos para as associações rurais associadas à ARMICOPA e todos os outros interessados, contribuindo para a inserção dos sujeitos no mundo digital e pudessem usufruir dos benefícios da tecnologia a favor do campo e para o campo. A iniciativa pautou-se em diversas iniciativas já existentes no Brasil, visando a trabalhar com a erradicação da exclusão digital, possibilitando que os integrantes das associações envolvidas e demais interessados fossem inseridos em vários nichos de conhecimento, potencializando o crescimento intelecto-cultural, bem como o acesso aos diversos instrumentos ofertados pelo mundo virtual.

## METODOLOGIA

Para o desenvolvimento das propostas aqui apresentadas, realizaram-se reuniões de planejamento estratégico com representantes das associações filiadas, membros dos sindicatos rurais e a equipe do projeto, para que pudessem ser considerados os diferentes enfoques levantados por cada grupo, além das demandas e anseios dos participantes. Nesses momentos foram realizadas reflexões sobre as técnicas operacionais como ferramentas da pesquisa, bem como o referencial teórico metodológico que as subsidiaria, a fim de preparar o grupo e compor o desenho coletivo do Projeto.

Foi necessária uma breve avaliação para saber o grau de conhecimento de cada participante acerca dos conhecimentos na área de informática, realizado na primeira proposta de trabalho para que, no segundo momento, fossem aprofundadas e sanassem-se as carências não contempladas no primeiro curso ofertado. A partir desses dados, foi implementado o segundo módulo do



Curso de Inclusão Digital, com o instrumental técnico-operativo que permitiu a realização da pesquisa avaliativa e elegeu-se o questionário com questões fechadas e abertas como forma de obtenção dos dados.

O Projeto executado teve como objetivo desenvolver nos associados competências necessárias para utilizar o sistema operacional *Windows*, navegadores de Internet e as ferramentas do pacote *Office: Word, Excel, PowerPoint* e *Access*, baseando-se no estudo das carências de conhecimentos na área de informática do grupo de uma forma mais detalhada e aprofundada. Para a transmissão dos conhecimentos foram utilizados: *datashow*, apostilas impressas e digitais e execução de atividades práticas.

A proposta metodológica foi de realizar os cursos em 08 meses, com carga horária de 16 horas mensais de atividades, totalizando a formação em 128 horas.

Em todas as etapas do Projeto buscou-se a interação de conhecimentos e saberes entre os agricultores, estudantes e professores da UFVJM, respeitando as diversidades e possibilitando o desenvolvimento de ações multi e interdisciplinares.

Por fim, destaca-se que as oficinas de informática foram ministrados na UFVJM, com a finalidade de que os envolvidos pudessem ter acesso ao laboratório de informática da Instituição. Para isso, forneceu-se transporte em pontos estratégicos para o deslocamento dos agricultores.

Durante os encontros, a equipe executora do Projeto registrava os relatos dos participantes acerca do curso e a importância deste para o contexto em que eles vivem. Assim, cada participante foi codificado com a letra E, sendo diferenciado pela numeração E1, E2, E3, ..., E 40.

## AÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM PROL DA CONSTRUÇÃO DA EXTENSÃO

Após a execução do primeiro Projeto, percebeu-se que algumas lacunas foram preenchidas, dentre elas a insegurança e o medo de se trabalhar com o computador, bem como o conhecimento de algumas ferramentas que vão além do acesso à Oninternet, como o *Word, Excel* e *Power Point*. Entretanto, havia uma necessidade em se trabalhar com tais ferramentas, utilizando-as no atendimento às necessidades dos agricultores familiares participantes do Projeto. Nestse sentido, iniciaram as atividades inerentes à presente proposta com o intuito de trabalhar com tais ferramentas, associando-as às necessidades pessoais e àquelas relacionadas à associação de agricultores familiares.

Antes de relatar as experiências do referido projeto, ressalta-se que, a cada encontro em que se reúnem os membros da equipe do Projeto e os agricultores familiares participantes da proposta, é um momento de confraternização e de discussões que fortalecem a unidade, o trabalho em equipe e o propósito das associações e demais órgãos envolvidos, seja no momento dos lanches, do almoço e ao tomar qualquer tipo de decisão, prevalecendo a vontade da maioria. Para poderem participar do curso oferecido pelo Projeto, muitos agricultores acordam às quatro horas da manhã, percorrem mais de 200 quilômetros, deixando os seus afazeres para aprenderem e compartilharem novos conhecimentos. Ao chegarem à Universidade, eles reúnem-se por 30 minutos para tomar o café da manhã.

Os momentos de convivência são de grande relevância para o fortalecimento dos princípios do cooperativismo e associativismo, resgatando o trabalho coletivo, as riquezas produzidas em cada comunidade, as experiências e sabedoria de cada grupo. Para a organização do café, assim como do almoço, cada agricultor participante e equipe executora leva um alimento (pão, queijo, leite, feijão, abóbora, banana, café, biscoito de goma, bolo, broa, rosquinha de nata, entre outras coisas) para ser compartilhado e ceado com todos. Esse processo de metodologia participativa vem contribuindo para que a intervenção acadêmica não distancie os participantes das suas origens, além de valorizar a produção local e reforçar a importância da coletividade, principalmente para as tomadas de decisão. Nesses momentos de confraternização, os envolvidos interagem, rompendo o distanciamento entre a Universidade e a sociedade, estabelecendo, assim, relações de amizade, confiança e respeito, rompendo com o tabu de que a Universidade é detentora do conhecimento, instituindo-a como um espaço de acolhimento a todos os conhecimentos, sejam científicos ou populares.

À medida que o Curso de Capacitação em Informática oferecido pelo projeto avançava, já havia relatos de participantes discorrendo sobre as aplicações dos conhecimentos adquiridos em suas mais diversas áreas de convivência, dentre elas, a realização de trabalhos escolares, o aperfeiçoamento das funções que cada um desempenhava nas Associações e/ou Sindicatos, bem como os interesses pessoais. Conforme pode ser observado nos relatos de E20, E8 e E12:

Sou tesoureira da associação e o curso está me ajudando muito na realização das minhas tarefas [...] E20. Moço! Acredita que já usei o que eu aprendi no meu serviço?! Ontem lá no sindicato eu fiz uma tabela para colocar as produções de cada agricultor e o valor que tinham que receber, foi muito bom! E8.

Sou agente comunitária de saúde, antes do curso precisava da ajuda de uma colega de trabalho para digitar as minhas visitas e atividades no sistema de relatórios, mas agora, com o curso, eu mesma já estou fazendo isso. Me sinto muito feliz e agradecida pela oportunidade de fazer o curso e quero continuar aprendendo mais [...]E12.

Esses avanços só foram possíveis uma vez superados os receios iniciais que impediam e até mesmo bloqueavam a utilização dos computadores, sendo visualizados como algo complexo de ser operacionalizado e que, de certa forma, estava associado a algum tipo de risco. Tais receios foram sendo superados e o que antes poderia ser uma ameaça passava a ser observado como um forte aliado no desempenho das atividades realizadas no dia a dia, como descrevem os agricultores E10, E3 e E1:

[...] assim, o curso me fez sentir capaz, antes eu tinha medo de mexer no computador, hoje já consigo ligar e fazer algumas coisas [...] E10. Este curso está sendo muito bom! Já sei ligar o computador e desligá-lo. Antes tinha medo de fazer isto. Minha filha tem um computador, mas eu nem chegava perto, tinha medo de estragá-lo, quebrá-lo. Hoje não, já ligo ele sozinho, já não tenho medo deste trem. E3. Uai, pensava que este negócio de computador era coisa desta juventude de agora, você sabe né?! Mas depois que eu entrei no curso, percebi que qualquer um pode mexer. Estou até me sentindo mais novo [...] E1.

Ao finalizar o módulo *Word*, por exemplo, já se percebia a agilidade adquirida pelos participantes e a inserção de um novo vocabulário, que agora faz parte de suas discussões, tais como: *hardware*, *software*, teclado, processador, monitor, formatação, negrito, itálico, vírus, dentre outras terminologias utilizadas no contexto da informática. Com o *Word*, além de poderem redigir e salvarem suas histórias, receitas ou qualquer outro evento de cunho pessoal, perceberam a possibilidade de confeccionarem recibos, atas, procurações, declarações, solicitações, avisos, advertências, cobranças, dentre outros documentos que fazem parte do contexto das associações e sindicatos.

Paralelo ao estudo do *Word*, os agricultores familiares inseridos no projeto foram, também, percebendo que a *internet* vai muito além da utilização das redes sociais, é uma valiosa aliada aos interesses individuais e coletivos. A maioria dos participantes não tinham conta de endereço eletrônico e/ou nunca acessaram um *e-mail*. Para todos, foi cadastrada uma conta de *e-mail* e todas as atividades trabalhadas no curso eram arquivadas e enviadas para os seus *e-mails*. Além disso, viabilizou-se a troca e a busca de informações, de

modo formal, entre eles e junto a outros órgãos e autoridades integradas às associações e sindicatos, como afirmam E 26 e E16.

Quando entrava no computador, meu negócio era só *facebook*, mas agora sei que posso muito mais do que isto, consigo pesquisar o trabalho da escola, tirar algumas dúvidas dos meus pais [...] já sei até baixar músicas. Estou adorando tudo! E26. Rapaz! Eu já tenho um negócio que é muito bom, acredita que o professor me ajudou criar um *e-mail*, me senti até importante. Ontem cheguei no sindicato e fui abri o danado e tinha um comunicado de vocês marcando a data do curso [...] E16.

Verificou-se, ainda, as possibilidades de pesquisas para ampliação do conhecimento, busca por notícias e informações relativas a temas correlatos às associações e cooperativas, além das buscas por sítios de referências que os manterão atualizados quanto a publicações de editais e poderão concorrer na busca por recursos a serem utilizados em benefício das Associações das quais tais agricultores familiares fazem parte.

Além do *Word* e da *Internet*, o *Excel* foi outra ferramenta trabalhada com o público participante e demonstrou-se de fundamental utilidade, considerando as necessidades dos agricultores familiares. Dentre essas necessidades, a confecção de planilhas para fins de controle de custos e financeiros das atividades desempenhadas por esses profissionais, bem como de suas Associações e Sindicatos. Com as planilhas, tornou-se possível a elaboração de fluxos de caixa, auxiliando no planejamento e na execução das atividades desenvolvidas.

Por fim e não menos importante, a utilização do *Power Point*. Essa demanda foi apresentada pelos participantes do Projeto, em decorrência da necessidade de realizarem apresentações de suas Associações e de resultados a outras Associações e Sindicatos, tanto quanto para os demais associados. Seja interna ou externamente, a ferramenta possibilitou a organização das principais informações em forma de uma apresentação objetiva, facilitando a divulgação dos trabalhos realizados e de uma forma de prestação de contas aos associados.

Ao final do curso, percebeu-se que a integração de todas as ferramentas trabalhadas (*Word*, *Internet*, *Excel* e *Power Point*) viabilizam a inclusão digital de um público que até então se via impossibilitado de aprender algo novo, mas tal percepção foi se modificando à medida que passaram a perceber novas possibilidades, a partir da utilização de tais ferramentas, possibilitadoras da ampliação do horizonte de opções, incluindo, portanto, tais participantes em um novo contexto, o da era digital, como destacam E15, E40 e E33:

[...] quando entro na sala, parece que estou em outro mundo, tudo é muito novo, é diferente, quero aprender o máximo que eu puder.E15. [...] vejo no curso um início para melhorar as nossas condições [...] E40.

Na escola que eu trabalho como cantineira tem um telecentro, mas nunca mexia[...] Mas agora que já conheço melhor o computador, passei a usar o telecentro. Tem sido muito gratificante participar do curso. E33.

Nesse contexto, a Universidade cumpre com o seu papel ao disseminar e aplicar o conhecimento por meio da Extensão, contribuindo para o desenvolvimento da região e aproximando-se da sociedade que, na maioria das vezes, fica às margens e desconhece o que representa uma Universidade para o município em que está localizada, quanto para os municípios do entorno de sua localidade. Trata-se de um trabalho que reúne discentes e docentes que podem atuar em diferentes áreas e pertencerem a diferentes Instituições, pesquisadores e membros da sociedade, constituindo uma importante rede de relacionamentos na identificação de lacunas a serem investigadas, em busca de possíveis soluções que preencham tais lacunas, aperfeiçoando e avançando no campo do conhecimento, resultando no desenvolvimento regional, em que todos são beneficiados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme pudemos perceber no decorrer deste relato, a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri pode ser considerada como uma possibilidade de avanço e desenvolvimento no interior dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, região de extrema pobreza que, com o avanço do sistema capitalista, enfatizou a miséria do seu povo e desconsiderou as potencialidades e capacidades de diversos homens mineiros.

Muitos são os desafios de constituição de uma Universidade do povo e para o povo diante dos princípios neoliberais, entre eles podemos destacar: a falta de professores; a necessidade de cursos que trabalhem junto aos conteúdos programáticos a realidade regional; mais políticas de acessibilidade ao ensino superior; mais investimentos financeiros; e, por fim, mas nem por isso menos importante, a valorização do público.

Também não podemos deixar de enfatizar as possibilidades de avanço e melhorias, exemplo é o Projeto de Extensão que acabamos de apresentar.

A Extensão é um mecanismo que contribui com um desenvolvimento mais justo, igualitário e democrático, diminuindo paradigmas entre o mundo acadêmico e o ensino superior, transformando a Academia em um instrumento de suporte e acessória à comunidade, permitindo que seja protagonista da própria história.

Outra possibilidade é utilizar-se das novas ferramentas tecnológicas como mecanismo de ligação entre a Universidade e a sociedade, diminuindo distâncias e permitindo que as informações produzidas cientificamente, com dinheiro público, sejam compartilhadas com o povo.

Baseando-se nas ações relatadas, pode-se dizer que o projeto “Inclusão Digital no Campo” tem permitido que os estudantes, assim como os professores, tenham um contato direto com a realidade do Vale do Mucuri. Possibilitando-lhes, a partir dos conceitos teóricos obtidos em sala, analisarem as condições reais em que se encontram os agricultores e agricultoras da região, fazendo com que haja uma interação entre Pesquisa, Ensino e Extensão, além de oportunizar aos universitários envolvidos o diálogo com a realidade local, quebrando paradigmas e proporcionando o ensino para além das salas de aulas, servindo como referência para Trabalhos de Conclusão de Curso, Estágios de vivência e também como estímulo para possíveis especializações futuras.

A partir do diálogo entre a organização do Projeto e os associados da ARMICOPA, analisa-se que a sociedade do Vale do Mucuri e suas transformações tendem a passar pelo entendimento dos avanços sociais sustentáveis, pautados na valorização do campo.

Por fim, destaca-se a importância do trabalho em equipe, da valorização da solidariedade e do companheirismo, além da criatividade e das estratégias para enfrentar os limites e desafios de ser fazer Extensão, pois é dinâmica e, na maioria das vezes, as atividades planejadas precisam ser reestruturadas, deve-se reconduzir a metodologia prevista ou até mesmo intervir em outras situações não previstas. São nesses contratempos que se percebe a importância do planejamento, da participação coletiva e do diálogo pois, sem isso, o trabalho não teria avançado e o Projeto seria apenas uma utopia rabiscada em uma folha de papel.

De acordo com os bolsistas e colaboradores do Projeto, participar do Programa de Extensão tem sido uma experiência muito proveitosa. Os ganhos pessoais são inúmeros, como por exemplo, as conexões que se cruzam, envolvendo contatos e relacionamentos que podem ajudá-los a alcançar objetivos

profissionais (o *network*), facilidade de comunicação em público, ampliação do capital social e cultural, entre outros benefícios.

As mudanças contínuas do cotidiano apresentam desafios a todo o momento e, na percepção dos bolsistas, o grande desafio da Universidade é fazer com que os próprios universitários e professores tenham gosto pela Extensão. As atividades extensionistas requerem deslocamento, visita de campo, contato com a realidade externa à Universidade, exigindo mais dedicação e tempo, fator que se torna um complicador, principalmente nas novas instituições de ensino, como é o caso da UFVJM.

É importante destacar que cada atividade realizada junto à sociedade é única e representa um momento histórico ímpar e, por isso, precisam ser socializadas, divulgadas, para que sejam modelos de futuras atividades ou ações que possa vir a serem desenvolvidas.

## REFERÊNCIAS

BISPO, Oscar Neto de Almeida; VIEIRA, Naldeir dos Santos (coordenadores). *A implantação da incubadora tecnológica de cooperativas populares no Vale do Mucuri/MG*. Projeto de Pesquisa PROEXT 2011. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Teófilo Otoni: FACSAB/UFVJM, 2011.

BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Agrário. *Território da Cidadania*. 2009. Disponível em [:http://www.mda.gov.br/portal/dpmr/institucional/Desenvolvimento\\_Territorial\\_e\\_Programa\\_Terr%C3%B3rios\\_da\\_Cidadania](http://www.mda.gov.br/portal/dpmr/institucional/Desenvolvimento_Territorial_e_Programa_Terr%C3%B3rios_da_Cidadania). Acessado em: 15/02/2016, às 20h45min.

GOVERNO DE MINAS GERAIS. *Cidadão.NET*, Disponível em: <http://mg.gov.br>. Acesso em: 10 de fev. de 2016.

GFID. Governo Federal. *Inclusão Digital*. Disponível em: <http://www.inclusaodigital.gov.br>. Acesso em 15 de fev. de 2016.

LARRY, P.; DAVIE, L.; BRUCE, S. *Redes de computadores: uma abordagem de sistemas*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, p. 588.

NEGROPONTE, N. *A vida digital*. 2ed. São Paulo: Companhia das Letras, 231 p.1995.